

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
RESIDÊNCIA INTEGRADA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
PROGRAMA DE ATENÇÃO INTEGRAL AO PACIENTE ADULTO CIRÚRGICO

HIGOR ANDRADE DE SANTANA

**ASPECTOS PSICOLÓGICOS PRÉ-TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS
SÓLIDOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA BRASILEIRA**

Porto Alegre
2023

HIGOR ANDRADE DE SANTANA

**ASPECTOS PSICOLÓGICOS PRÉ-TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS
SÓLIDOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA BRASILEIRA**

Trabalho de Conclusão de Residência apresentado ao Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do Hospital de Clínicas de Porto Alegre como requisito parcial para a obtenção do título de especialista em Atenção Integral ao Paciente Adulto Cirúrgico

Orientadora: Dra. Márcia Camaratta
Anton

Co-orientadora: Dra. Flávia Moreira
Lima

Porto Alegre
2023

CIP - Catalogação na Publicação

De Santana, Higor Andrade
Aspectos Psicológicos pré-transplante de órgãos
Sólidos: uma revisão da literatura brasileira / Higor
Andrade De Santana. -- 2023.
34 f.
Orientadora: Márcia Camaratta Anton.

Coorientadora: Flávia Moreira Lima.

Trabalho de conclusão de curso (Especialização) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Hospital de
Clínicas de Porto Alegre, Residência multiprofissional
em saúde - Programa Atenção Integral ao Paciente
Adulto Cirúrgico, Porto Alegre, BR-RS, 2023.

1. Psicologia Hospitalar. 2. Transplante de órgãos.
I. Anton, Márcia Camaratta, orient. II. Lima, Flávia
Moreira, coorient. III. Título.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 REVISÃO DE LITERATURA	5
3 OBJETIVOS	8
3.1 OBJETIVO GERAL	8
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
4 MÉTODO	9
5 RESULTADOS	10
6 CRONOGRAMA	26
7 ORÇAMENTO	26
8 CONCLUSÃO	28
REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, os estudos na área da saúde têm crescido em larga escala e as intervenções na medicina também se expandiram de modo tão rápido que dificultou uma reflexão simultânea sobre o impacto dessa nova realidade na qualidade de vida dos enfermos e a complexidade das ofertas terapêuticas. Atrelado a esse crescimento no âmbito da saúde, houve uma crescente prevalência de doenças crônicas e incapacitantes (MORITZ et al., 2008). Nesse contexto, Transplante de órgãos tornou-se uma alternativa terapêutica de rotina em muitos países, sendo ofertado diante do estágio terminal de um órgão. (SCHULZ; KROENCKE; 2015).

Os procedimentos de transplante de órgãos são considerados como um dos mais complexos da cirurgia moderna (GARCIA, 2018). Júnior e Zimmermann (2012) contribuem afirmando que o processo de transplante além de arriscado e complexo, exige uma recuperação que habitualmente é lenta, podendo demorar meses, e impõe uma série de restrições e cuidados especiais, sobretudo enquanto se mantém a imunossupressão.

Os autores citados anteriormente, ainda referem que é indicado um olhar amplo e dinâmico para as questões psíquicas que envolvem a indicação para transplante. Complementam que é comum transtornos psiquiátricos de ajustamento em pacientes que recebem tal oferta terapêutica. Anton e Piccinini (2010) frisam que considerando o impacto emocional de receber uma indicação para transplante, é necessário que exista uma comunicação empática e sensível por parte da equipe de saúde.

Assim, Garcia (2018) coloca que a avaliação e o acompanhamento psicológico vem contribuindo na assistência aos doentes em fase de transplante. O referido autor também traz que a própria família do doente necessita de suporte e passa por uma série de ajustamentos que se fazem necessários ao longo do processo.

O impacto psicossocial de estar submetido a um processo de transplante, segundo Schulz e Kroencke (2015), pode desencadear nos indivíduos processos de depressão, desesperança, ansiedade, agressão e esperança. Segundo as autoras,

são várias as estratégias a nível psíquico que os pacientes podem fazer uso. Estendendo também tal adaptação nas rotinas familiares que, por muitas vezes, necessitarão retomar vínculos e reestruturar organizações familiares por condições do adoecimento.

Assim, Lazzaretti (2006) coloca a relevância da abordagem psicológica pelas múltiplas questões surgidas no processo de transplante, que são relativas à habilidade de adaptações e mudanças de saúde, capacidade funcional, alterações nas relações sociais e familiares, além de desencadearem novos projetos de vida.

Sabe-se que a avaliação psicológica é um passo importante do período pré-operatório de candidatos a transplante, pois o procedimento pode identificar padrões de comportamento e estados emocionais que podem afetar o curso da doença antes e depois do transplante. Assim, sugere-se um olhar abrangente, por parte das equipes transplantadoras, para as questões de ordem psicossocial advindas de pacientes e familiares que podem estar diretamente envolvidas com o resultado satisfatório de um transplante. (HOJAIJ et al., 2015).

Como pode ser visto, o transplante de órgãos sólidos é uma terapêutica complexa com importantes repercussões emocionais para todos os envolvidos: pacientes, familiares e equipes de trabalho. Conhecer a realidade dos estudos brasileiros sobre o tema é relevante para área, já que existem especificidades culturais e de estrutura e características de trabalho multidisciplinar brasileiras que impactam na prática da psicologia hospitalar em transplantes. Além disso, o trabalho poderá contribuir para impulsionar a produção de novos estudos a partir da problematização dos achados na literatura. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho será de analisar a produção científica brasileira sobre aspectos psicológicos em transplantes de órgãos sólidos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Soares, et al (2020) expressam que o Brasil é referência mundial em transplantes. Os autores sinalizam que parte disso é por conta do financiamento do procedimento proposto pelo sistema único de saúde. Santos (2017) também corrobora com a ideia de que o Brasil é destaque mundial na coordenação e na regulamentação de transplantes de órgãos em serviços públicos. O autor traz o dado

que desde 1997, o Sistema Nacional de Transplantes (SNT) foi responsável pelo incremento de 3.710 casos de transplantes renais no período de 1988 a 2010.

Mendonça, et al (2014) refere que o processo de transplante só é possível a partir de uma doação de órgãos. O autor aponta também sobre os procedimentos e esforços necessários na busca de um doador que seja efetivo. Neste sentido, Soares, et al (2020) complementam categorizando as modalidades do procedimento: transplantes realizados entre inter vivos, que é menos comum. E a possibilidade de transplante por doador falecido, que abrange a maior parte dos casos.

Complementando esta categorização, tem-se então Lazzaretti (2016) que discorre sobre o dilema do potencial doador vivo, que passa por processos complexos principalmente a partir da notícia de compatibilidade. Assim, a autora reforça a importância de informações claras a respeito dos riscos envolvidos e de um suporte psicológico que possa averiguar, inclusive, movimentos persuasivos que façam com que a doação pareça algo forçado. O mesmo artigo traz que no caso do receptor, pode surgir uma sensação de dívida ou culpa, podendo trazer também fantasias associadas às alterações na personalidade a partir do novo órgão.

Nogueira et al (2017) afirma que apesar da terapêutica trazer uma melhor qualidade de vida ao doente, é importante salientar que o transplante não promove cura. O sujeito transplantado seguirá vivendo com uma série de cuidados. Principalmente quando se pensa em imunossupressão. (MARINHO, et al; 2011).

Para muitos pacientes o passo de avaliação para transplante de órgãos marca um novo momento em seu tratamento. Alguns chegam esperançosos por um fim em sua deterioração física, enquanto outros não se sentem graves ao ponto de necessitar de um procedimento tão complexo. (LAZZARETTI, 2006; JÚNIOR E ZIMMERMANN; 2018)

Lazzaretti (2006) traz alguns aspectos observáveis nesse contexto: presença de sentimento de esperança, porém medo da cirurgia; angústia em relação ao processo avaliativo e viabilidade clínica do transplante; medo de que o transplante não ocorra em tempo hábil para sua condição de saúde.

Apesar dos complexos processos que perpassam a indicação para transplante e o processo avaliativo, Olbrisch, et al (2002) apud Anton e Piccinini (2010) discorrem que o sofrimento é importante para a aceitação do transplante. Sobre esta aceitação, Parahyba (2002) afirma que é um momento doloroso, em que

o paciente entra em contato com sua falta, fragilidade e vulnerabilidade.

Garcia (2018) expressa que o processo de avaliação psicológica inicia-se nesse contexto no período pré transplante, assim se faz apanhado da história da doença do sujeito, bem como, buscando compreender sua relação com ela e o impacto em setores de sua vida. O autor, posteriormente amplia a discussão trazendo a importância da atenção também aos núcleos familiares que se desorganizam diante da indicação para transplante.

Assim, neste processo avaliativo tem-se também a necessidade de mensurar o grau de compreensão do paciente sobre a dimensão do processo, assim como o são a determinação de suas atitudes e o suporte de um cuidador comprometido. (HOJAIJ, et al, 2015). Em seu estudo, os mesmos autores citados anteriormente apontam que os cuidadores em questão costumam apresentar momentos de irritabilidade direcionados à equipe e muitas vezes ao próprio paciente, sentimentos esses que reverberam durante o processo de espera em lista.

No que diz respeito aos fatores de risco de ordem psicossocial encontrados nos estudos, tem-se Smith (2019) que traz a depressão e problemas nas funções cognitivas como grandes fatores de risco para transplante. O autor sinaliza que apesar da depressão ser corrente entre os pacientes listados, a condição sugere alguma abordagem de tratamento.

Sobre contra-indicação, Hojaij, et al (2015) traz em seu estudo que aborda transplante de pulmão que há um consenso geral de que o tabagismo atual ou recente é uma contra-indicação absoluta ao transplante pulmonar, assim como o são o abuso de drogas, o abuso de álcool e adoecimentos psiquiátricos graves. Presume que o uso abusivo de álcool, tabaco e outras drogas é bastante relevante no aspecto avaliativo desses pacientes. Contudo, a literatura disponibilizada ainda carece de mais discussões a respeito.

Por um lado, Marinho et al (2011), já apontava dificuldades da população em acesso a equipes de transplante e assistência integral da rede dentro das necessidades de um paciente transplantado. Assim, Junior, et al (2021) considera que a partir de 2020, com os esforços da saúde pública concentrados na pandemia de covid-19, com relação a organização da rede, utilização de recursos e incertezas sobre os efeitos da imunossupressão em relação ao avanço do vírus, o cenário tornou-se ainda mais difícil para quem necessita do procedimento de transplante.

Os autores citados anteriormente também trazem, enquanto resultados de seu estudo, que o fato dos primeiros meses da pandemia terem impactado na circulação de pessoas na rua, ocasionalmente diminuiu o número de doadores falecidos provenientes de acidentes e traumas.

Soares, et al. (2020) aponta em seu estudo sobre a limitação de publicações científicas sobre transplantes no Brasil. O que também é trazido por Parahyba (2002) quando a autora aponta os poucos estudos existentes que examinem os aspectos psicossociais das diferentes fases do processo de transplante como indicação, período de espera e pós-transplante imediato.

Fatos que seguem recentemente, como afirma Becker, et al. (2020) também em seu estudo, quando sugerem que sua pesquisa a respeito de aspectos psicossociais em transplante não permite conclusões definitivas, reforçando tais lacunas citadas.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a produção científica brasileira sobre aspectos psicológicos em transplantes de órgãos sólidos.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Identificar as temáticas estudadas nos artigos brasileiros sobre aspectos psicológicos em transplantes de órgãos sólidos.
- b) Mapear quais as profissões que publicam sobre aspectos psicológicos em transplantes de órgãos sólidos.
- c) Verificar a metodologia utilizada nos artigos sobre aspectos psicológicos em transplantes de órgãos sólidos.
- d) Sintetizar os principais resultados dos artigos sobre aspectos psicológicos em transplantes de órgãos sólidos.

4 MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo do tipo de revisão integrativa da literatura. Na pesquisa descritiva realiza-se a análise e a interpretação dos dados obtidos e registrados na coleta sem a interferência do pesquisador. De acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2008), a revisão integrativa, por sua vez, tem como objetivo reunir em um banco de dados, de forma sistemática e organizada, os estudos disponíveis na literatura sobre um delimitado assunto e a partir deste, descrever o conteúdo de forma atualizada, permitindo sintetizar o conhecimento sobre um determinado contexto e apontar lacunas que possam ser preenchidas.

A busca dos artigos será realizada nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed, utilizando busca booleana dos seguintes descritores em português inglês: psicologia, transplantes, órgãos sólidos, “Aspectos psicológicos/Psychological aspects”, “psicologia/ psychology”, “transplantes/ transplants/or graft”, de “órgãos sólidos/ órgãos sólidos” e/and “Brasil/ Brazil”.

A coleta de dados acontecerá nos meses de janeiro a junho de 2022. Serão incluídos na pesquisa apenas os artigos brasileiros, disponibilizados na íntegra e publicados no período de 2016 a 2021, referentes a aspectos emocionais que envolvem os transplantes. Não serão incluídos no estudo teses, dissertações, capítulos de livros, resumos e trabalhos de conclusão de curso.

Com o intuito de guiar a análise dos dados, os artigos selecionados serão distribuídos e listados em uma tabela criada pelos autores, cobrindo os seguintes itens: periódico ou tipo de produção científica, título, autores e respectivas categorias profissionais, ano de publicação, objetivos ou temática abordada, metodologia e resultados.

Os aspectos éticos envolvidos no processo de pesquisa científica serão assegurados de modo a preservar estreitamente a autoria dos autores dos estudos.

5 RESULTADOS

6 CRONOGRAMA

Atividades	2022												2023
	Jan	Fev	Mar	Ab r	Mai	Jun	Jul	Ag o	Se t	O ut	No v	De z	Jan
Revisão de literatura	X	X	X	X	X	X							
Leitura crítica dos artigos		X	X	X	X	X	X						
Elaboração do texto TCR							X	X	X	X	X		
Entrega do TCR												X	
Apresentação do TCR à banca examinadora												X	
Correções e submissão de artigo em revista científica													X

7 ORÇAMENTO

Título do Projeto	ASPECTOS PSICOLÓGICOS TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS SÓLIDOS	EM
--------------------------	--	----

Pesquisador Responsável	Higor Andrade de Santana
--------------------------------	--------------------------

Classificação do Projeto	Pesquisa bibliográfica
---------------------------------	------------------------

ORÇAMENTO

ID	MATERIAL/SERVIÇO	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL	FINANCIADOR
1	Papel A4 - Pacote com 500 folhas (1 pacote por projeto)	1	R\$ 13,00	R\$ 13,00	PESQUISADOR
2	Cópias Xerográficas no HCPA	200	R\$ 0,15	R\$ 30,00	PESQUISADOR

TOTAL DO PROJETO	R\$ 43,00
-------------------------	------------------

FIPE	R\$ -
CNPQ	R\$ -
FAPERGS	R\$ -
PESQUISADOR	R\$ 43,00
OUTROS	R\$ -

8 CONCLUSÃO

A análise da produção científica brasileira sobre aspectos psicológicos do pré-transplante de órgãos sólidos proposta neste estudo mostrou que a indicação para esta terapêutica complexa permeia grandes desafios do ponto de vista prático e subjetivo, afetando de maneira significativa a saúde mental destes pacientes e de seus familiares.

Tais achados vistos na literatura correlacionaram-se com a vivência prática no primeiro ano de atuação como Psicólogo no programa de atenção integral ao paciente adulto cirúrgico. Assim, as discussões trazidas pelos estudos ampliaram o arcabouço de conhecimentos práticos adquiridos nos atendimentos aos pacientes, familiares e nas reuniões de equipes multiprofissionais.

Salienta-se que no projeto original, tinha-se como objetivo a análise da produção científica brasileira sobre aspectos psicológicos em transplantes de órgãos sólidos, abarcando as diferentes fases do processo. Contudo, frente ao grande número de artigos encontrados e a dimensão do trabalho proposto, decidiu-se realizar a análise apenas dos artigos referentes ao período pré-transplante. Assim, restringiu-se o foco do artigo para a fase do processo vivenciada com maior intensidade na prática da residência, visando uma maior integração dos aspectos teóricos e práticos e melhor aproveitamento do estudo, com a possibilidade de maior correlação entre as discussões teóricas e a atuação profissional nas equipes de transplante.

Os objetivos do trabalho foram contemplados, pois, a revisão da literatura proposta abarcou discussões relevantes sobre as especificidades encontradas entre os tipos de transplantes realizados, bem como, dados que sugerem em quais regiões do país as políticas públicas de transplantes estão em maior desenvolvimento no momento. A síntese dos achados também demonstrou a predominância das categorias profissionais que mais publicam na área, o que, na construção do projeto, foi considerado relevante para ser discutido.

A experiência prática de atuação nesse contexto também é compatível com o apresentado pelos estudos, a medida que estes discorrem sobre as inúmeras necessidades apresentadas pelos sujeitos que se veem diante da falência de algum órgão vital, durante o processo avaliativo anterior à listagem propriamente dita.

Assim, na avaliação pré transplante, deve-se considerar também aspectos emocionais que possam influenciar no resultado satisfatório do pós procedimento. Neste sentido, é na avaliação psicológica que elementos de ordem emocional podem ser trabalhados e a vontade genuína do sujeito em relação ao seus tratamentos deve prevalecer.

Os estudos revisados ponderam que o processo avaliativo deve contemplar também as famílias e cuidadores destes pacientes, considerando a complexidade do procedimento que exige uma rede de suporte organizada e efetiva. Tudo corrobora para a necessidade dos centros transplantadores disporem de equipes tecnicamente capacitadas para ofertarem tais espaços e intervenções relevantes para cada caso.

Ressalta-se a importância de mais estudos sobre a temática que não se esgota nas discussões citadas neste trabalho. Espera-se que futuros estudos possam retratar o crescimento da atuação do profissional Psicólogo nas equipes transplantadoras, aspecto que a análise dos artigos mostrou como essencial no cuidado integral destes pacientes e suas famílias.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Maria Isis Freire de; ALVES, Naiana Pacifico; BRAGA, Violante Augusta Batista; *et al.* ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA QUALIDADE DE VIDA DE RECEPTORES DE TRANSPLANTE HEPÁTICO. **Texto contexto - enferm.**, v. 27, n. 2, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000200306&lang=pt>.

AGUIAR, Maria Isis Freire de; BRAGA, Violante Augusta Batista. Sentimentos e expectativas de pacientes candidatos ao transplante de fígado. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 13, n. 3, p. 413–421, 2011.

ANTON, Márcia Camaratta; PICCININI, Cesar Augusto. Aspectos psicossociais associados a diferentes fases do transplante hepático pediátrico. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 26, p. 455-464, 2010. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/ptp/a/nCJkNmnmzpnqtfQ34L4tqq/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 05. Out. 2021.

ANTON, Márcia Camaratta; PICCININI, Cesar Augusto. O impacto do transplante hepático infantil na dinâmica familiar. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 23, p. 187-197, 2010. Disponível em <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/30459/000759996.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 02. Out. 2021.

BECKER, Jaqueline H. et al. **The utility of a pre-transplant psychosocial evaluation in predicting post-liver transplant outcomes. Progress in Transplantation.** p.1-9. 2020 Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1526924820978605> Acesso em: 16 Jul 2021.

BRITO, Daniela Cristina Sampaio de; MACHADO, Elaine Leandro; REIS, Ilka Afonso; *et al.* Depression and anxiety among patients undergoing dialysis and kidney transplantation: a cross-sectional study. **São Paulo Med. J.**, v. 137, n. 2, p. 137–147, 2019.

BUI, Quan M. et al. Psychosocial evaluation of candidates for heart transplant and ventricular assist devices. **Circ Heart Fail.** p.1-14. 2019. Disponível em: <<https://www.ahajournals.org/doi/epub/10.1161/CIRCHEARTFAILURE.119.006058>> Acesso em: 14 Set de 2021.

BUNZEL, Brigitta; LAEDERACH-HOFMANN, Kurt. Solid organ transplantation: are there predictors for posttransplant noncompliance? A literature overview. **Transplantation**, v. 70, n. 5, p. 711-716, 2000. Disponível em <https://journals.lww.com/transplantjournal/Fulltext/2000/09150/Solid_Organ_Transplantation__Are_there_Predictors.1.aspx>. Acesso em: 29. Set. 2021.

CUNHA, Sara dos Santos; MIYAZAKI, Maria Cristina de Oliveira Santos; VILLAFANHA, Daniel Fernando; *et al.* Psychological assessment of patients undergoing cardiac transplant in a teaching hospital (2004 to 2012). **Rev. bras. cir. cardiovasc.**, v. 29, n. 3, p. 350–354, 2014.

DIAS, Cristina Maria de Souza Brito; MEDEIROS, Célia Regina. O casal frente à expectativa do transplante hepático. **Psico (Porto Alegre)**, v. 41, n. 4, p. 447–454, 2010.

GARCIA, Clerison Stelvio. Impacto psicossocial de pacientes candidatos a transplante de fígado. **Saúde e Pesquisa**, v. 11, n. 1, p. 27-38, 2018. Disponível em <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/05/884290/03_clerison-stelvio_port_norm_in_g.pdf>. Acesso em: 05. Out. 2021.

GARCIA, Valter Duro. **Registro Brasileiro de Transplantes.** ABTO-News, São Paulo, v. 25, n. 1, jan/jun 2022. Disponível em: <<https://site.abto.org.br/publicacao/ano-25-no-1/>>. Acesso em 30 nov 2022

GUERREIRO-COSTA, Lívia N. F.; ARAÚJO-FILHO, José Edson O.; MARBACK, Roberta Ferrari; *et al.* MENTAL DISORDERS AND QUALITY OF LIFE IN PATIENTS AWAITING LIVER TRANSPLANTATION. **Arquivos de gastroenterologia**, v. 56, n. 4, p. 339–343, 2019.

HOJAIJ, Elaine Marques et al. Critérios psicológicos para contra-indicação em candidatos a transplante pulmonar: um estudo de cinco anos. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 41, p. 246-249, 2015. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/Rwzhztdnhs379BrvfcYGtbp/?lang=pt>>. Acesso em: 29. Out. 2021.

- JUNIOR, Celso Garcia; ZIMMERMANN, Paulo Roberto. Falência e Transplantes de Órgãos. In: N. J. Botega. (Org.). **Prática Psiquiátrica no Hospital Geral**. Porto Alegre: Artmed, v1 , p. 298-313. 2001.
- KILLIAN, Michael O. et al. Psychosocial predictors of medication non-adherence in pediatric organ transplantation: a systematic review. **Pediatric transplantation**, v. 22, n. 4, p. e13188, 2018. Disponível em <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/ptr.13188>>. Acesso em: 02. Out. 2021.
- LAZZARETTI, Claire Terezinha. Transplantes de órgãos: avaliação psicológica. **Psicol. Argun.**, v.24(45) p.35-43. 2006 Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/20019/19305>> Acesso em: 19 Set de 2021.
- MARINHO, Alexandre; CARDOSO, Simone de Souza; ALMEIDA, Vivian Vicente. Efetividade, produtividade e capacidade de transplantes de órgãos nos estados brasileiros. **Cad. Saúde Pública**. 27(8), p.1560-1568. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/86XsjMQpbxZTdqVBtxNkhRf/?lang=pt&format=pdf>> Acesso em: 03 Jun, 2021.
- MARTINS, Patrícia Duarte; SANKARANKUTTY, Ajith Kumar; SILVA, Orlando de Castro e; *et al.* Psychological distress in patients listed for liver transplantation. **Acta cirurgica brasileira**, v. 21 Suppl 1, p. 40–43, 2006.
- MENDES, Ana Márcia Chiaradia; BOUSSO, Regina Szylit. Not being able to live like before: The family dynamics during the experience of pediatric liver transplantation. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 17, n. 1, p. 74–80, 2009.
- MENDES, Karina Dal Sasso et al. Revisão integrativa: Métodos de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.** v.17, n.4, p.758-764. 2008.
- MENDONÇA, Ana Elza Oliveira et al. Mudanças na qualidade de vida após transplante renal e fatores relacionados. **Acta. Paul. Enferm.** 27(3), p.287-292. 2014 Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/YgVGCTJ3bxBh9jxnv5rRbvP/?lang=pt&format=pdf>> Acesso em 05 Jun. 2021.
- MESSIAS, E.; SKOTZKO, C. E. Psychiatric assessment in transplantation. **Revista de saude publica**, v. 34, n. 4, p. 415–420, 2000.
- MIYAZAKI, Eliane Tiemi; DOS SANTOS, Randolpho Jr; MIYAZAKI, M. Cristina; *et al.* Patients on the waiting list for liver transplantation: caregiver burden and stress. **Liver transplantation : official publication of the American Association for the Study of Liver Diseases and the International Liver Transplantation Society**, v. 16, n. 10, p. 1164–1168, 2010.
- NOGUEIRA, Maicon de Araujo et al. Doação de órgãos e tecidos para transplante: contribuições teóricas. **Rev. Recien.** 7(20):58-69. 2017. Disponível em: https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/226/pdf_1 Acesso em: 02. Out. 2021.

NONTERAH, Camilla, W et al. Impact of Alexithymia on organ transplant candidates' quality of life: the mediating role of depressive symptoms. **Psychological Reports**. p.1-21. 2019. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0033294119896058?url_ver=Z39.88-2003&rft_id=ori:rid:crossref.org&rft_dat=cr_pub%20%20pubmed> Acesso em: 12 Set 2021.

PARAHYBA, Renata Sobral. A importância da avaliação e acompanhamento psicológicos aos pacientes do programa de transplante cardíaco. **Revista da SOCERJ**, v. 15, n. 3, 2002. Disponível em <http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2002_03/a2002_v15_n03_art10.pdf>. Acesso em: 01. out. 2021.

PEREIRA, Ana Augusta Maria; ROSA, José Tolentino. O ninho da Fênix: sobre as relações objetivas de pacientes em transplante cardíaco. **Mudanças**, v. 15, n. 1, p. 73–80, 2007.

ROTELLA, Ana Amélia Fayer; NASCIMENTO, Rosemeire Aparecida do; CAMARGO, Maria Fernanda Carvalho de; *et al.* EMOTIONAL REPERCUSSIONS AND QUALITY OF LIFE IN CHILDREN AND ADOLESCENTS UNDERGOING HEMODIALYSIS OR AFTER KIDNEY TRANSPLANTATION. **Revista paulista de pediatria : órgão oficial da Sociedade de Pediatria de São Paulo**, v. 38, p. e2018221, 2020.

SADALA, Maria Lúcia Araújo; STOLF, Noedir Antônio Groppo. Heart transplantation experiences: a phenomenological approach. **Journal of clinical nursing**, v. 17, n. 7B, p. 217–225, 2008.

SANTOS, Bianca Pozza dos et al. Percepção de pessoas submetidas ao transplante renal sobre a doação de órgãos. **ABCS health sci**, p. 30-35, 2018. Disponível em <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/06/883998/abcs-health-pdf.pdf>>. Acesso em: 01. Out. 2021.

SCHULZ, Karl-Heinz; KROENCKE Sylvia. Psychosocial Challenges before and after organ transplantation. **Transplant Research and Risk Management**. p.45-58. 2015. Disponível em: <<https://www.dovepress.com/getfile.php?fileID=26299>> Acesso em 12 de Jul 2021.

SIQUEIRA, Diego Silveira; COSTA, Bartira Ercília Pinheiro da; FIGUEIREDO, Ana Elizabeth Prado Lima. Coping e qualidade de vida em pacientes em lista de espera para transplante renal. **Acta paul. enferm.**, v. 30, n. 6, p. 582–589, 2017.

SMITH, Patrick J. CENDALES, Linda, C. Psychosocial dimensions of hand transplantation: lessons learned from solid organ transplantation. **Curr. Opin. Organ Transplant**. V24, n8, p.705-713. 2019. Disponível em: <https://journals.lww.com/co-transplantation/Abstract/2019/12000/Psychosocial_dimensions_of_hand_transplantation.aspx> Acesso em 17 de Set 2021.